

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO V—Número 1.425

Terça-feira, 17 de Julho de 1923

PREÇO—20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º, Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Officinas de Impressão—Rua da Atalaya, 111 e 113

Os factos repugnantes que se passam nos estabelecimentos de educação e regeneração (?) a cargo da Assistência, devem ser postos a nu para que os seus autores não continuem a gosar duma impunidade criminosa

BASTA! BASTA! BASTA!

Regressa-se em plena republica democrática aos vis processos da Inquisição!

PROLETÁRIOS!

Sem motivo justificado, no intuito apenas de vibrar um golpe de morte na organização operária, enclausuram-se dezenas de trabalhadores! Como criminosos da pior espécie, como feras sanguinárias, são esses operários **ALGEMADOS** e conduzidos aos fortes! Doentes cujo estado melindroso requer immediata hospitalização fazem incomunicáveis e sem tratamento no fundo de enxóvias! Estão proibidas as famílias de visitar os presos que se encontram em S. Julião da Barra, talvez para que não se saiba que o rancho é intragável, que estão fechados na húmida casa-mata n.º 2, e que as enxergas sobre o lagado servem de condução às piores doenças!

Regressa-se em plena república democrática aos vis processos da Inquisição!

O proletariado não pode consentir que se cometam tam grandes barbaridades! O proletariado deve gritar connosco:

BASTA!

BASTA!

BASTA!

BARBAROS COMETIMENTOS GUERRA JUNQUEIRO

Em nome da Justiça e da Liberdade, vilmente atraçadas pelos que se dizem seus paladinos, o proletariado tem de opôr um dique aos desmandos da "Ordem"

Uma carta do dr. Sobral de Campos apresentando vários alvites sendo um deles aceite

Os homens que presentemente governam, aqueles que noutro tempo se indignavam e protestavam contra o menor arremedo de arbitrariedade da defunta monarchia, parece não terem aprendido a respeitar a liberdade popular.

Se o que se está passando agora com os operários e os avançados se passasse noutro tempo com os republicanos — o que não iria por aí de gritos subversivos, de insultos às autoridades, de vociferações contra o chefe do estado.

Os republicanos, os sacrificados de outrora, estão-nos fazendo precisamente o que os monárquicos lhes fizeram. Se os monárquicos não tivessem cometido tanta vilania e tanto abuso de autoridade, talvez não houvesse ainda república em Portugal.

Os republicanos agora, com as suas persguições, com as suas odiosas prisões pretendem decerto vêr por terra a república que os alimenta.

Há pouco mais duma semana, sob o pretexto de se ter praticado um atentado contra um tribunal de excepção, que a policia se entregou à odiosa tarefa de prender a esmo operários que nada temem que vêr com atentados.

Essas prisões bastariam para nos provocar a mais justa das revoltas. Porém, a injustiça e a maldade não ficam apenas na detenção de indivíduos inocentes, vão até ao ponto de maltratá-los, como está a acontecer com o operário Domingos da Silva que, ferido por um tiro, a cabeça aberta, uma fistula no peito, não recebe tratamento e quasi não se alimenta.

Isto é uma barbaridade sem nome, é uma infâmia que, se fosse

praticada no tempo da monarchia faria levantar vozes no parlamento e originaria uma dessas campanhas na imprensa que não haveria forças que a fizessem calar.

Pois isto é absolutamente verdadeiro.

Já não queremos falar no péssimo tratamento que recebem os presos que estão no forte de S. Julião da Barra, na casa-mata n.º 2, inundada de água, de lagado húmido, e sem permissão de ver as famílias.

Destacamos propositadamente o caso de Domingos da Silva que argo seja hospitalizado e tratado convenientemente.

As prisões prosseguem. As autoridades estão insaciáveis. Obedecem a um plano maquiavélico, que a monarchia também premeditou um dia, mas que não chegou a pôr em prática porque houve um Bulcão e um Costa que a república agora glorifica para que o exemplo sirva às novas vítimas.

Para esse plano chamamos a atenção do proletariado. Ele generoso e bom, não pode consentir os crimes que se estão praticando e os que ainda se pretendem levar cunicamente a efeito.

O proletariado saberá na hora própria defender os seus camaradas que se encontram a ferros daquela república que em momentos de perigo apela para a sua força.

O proletariado, saberá lutando pela sua causa, fazer restabelecer em Portugal aquela justiça que tam deturpada anda, aquela Liberdade que está sendo vilmente atraçada pelos que se afirmam seus paladinos.

Basta de injustiças, basta!

A propósito dos ataques injustos que a C. G. T. foram feitos, em virtude da atitude que este organismo tomou em face das manifestações fúnebres que se fizeram ao poeta Guerra Junqueiro, escreve-nos o dr. Sobral de Campos a interessante carta que publicamos:

Presados camaradas: Junqueiro morreu. Morreu o homem mas não morreu o poeta porque a sua obra, a maior parte da sua obra, perdurará através das gerações, como sol fulgurante a iluminar e a aquecer a inteligência, os sentimentos e as aspirações do Povo — como se gravado em pedra ficassem os seus versos, como se em eternos e frescos sorrisos de lábios vivos e grossos eternamente alforas o cântico suave e imaculado do seu mais simples lirismo e como se com sangue rubro e lídavel fossem escritos os sagrados hinos da sua revolta e os mordentes e subversivos risos melísticos das suas ironias e das suas sátiras tremendas de justiça.

Junqueiro morreu. Sua miséria carcassa — tão miséria como a de qualquer outro mortal — seguirá a lei fatal da decomposição, só não voltando à terra que ele tanto amou — a transfigurando-se nas rosas aromáticas, nas papoilas rubras, nos lírios patrióticos, nos simples malmequeres, nos amores perfetos escarminhos ou nas violetas humildes, nem a sentir perto de si, nessa transformação da matéria, nas sinfonias da cor e do perfume, o assobio do melro e os cânticos artísticos dos rouxinóis — porque o levaram, de longada, até ao Pantoeon dos Jerónimos.

Levaram-no até lá. A C. G. T., convidada oficialmente a incorporar-se nos funerais *soli-dant* nacionais, não tomou parte no cortejo — o que motivou reparos de vária gente e de certa imprensa que de quando em quando se dispõe a malévolas insinuações e a criar, conscientemente, desagradáveis atmosferas ao movimento operário e aos seus militantes e orientadores.

A um desses reparos — vi ontem — responde *A Batalha* com sinceridade e com elevação. Recorro dessa resposta os seguintes períodos:

“A C. G. T. liga grande importância às belas manifestações artísticas, poéticas ou literárias que dignificam a humanidade e a elevam sentimental e moralmente. Entende, porém, não ser necessário, para exteriorizar essa opinião, colaborar em fanteochadas hipocrisias, em especulações espalhafatosas, por convites oficiais.”

“Guerra Junqueiro foi mais um poeta nosso do que da maioria daqueles que ontem o acompanharam aos Jerónimos. Foi pela beleza e pujança do seu pensamento, pela elevação das suas concepções, um verdadeiro revolucionário. E não se tivesse ele nos últimos anos da sua vida, absorvido na tarefa ingrata de contrariar as suas mais belas afirmações, aquelas que aprendera a cantar escutando os sofrimentos do povo e advinhando as suas aspirações mais altas; tivesse ele morrido combativo e rebelde como outrora vivera, e talvez o *Diário de Lisboa* não notasse com amargura a indiferença da C. G. T.”

Ora, meus amigos, a resposta de *A Batalha* sugeriu-me um certo número de reflexões e de ideias que deram origem a esta carta que vos dirijo para que a ponderéis e tomeis, depois, as vossas resoluções.

Afirma a C. G. T., por meio do seu órgão na imprensa:

1.º — *Que liga grande importância às belas manifestações artísticas e literárias que dignificam a humanidade e a elevam sentimental e moralmente.*

2.º — *Que Guerra Junqueiro foi mais um poeta dos elementos que constituiu aquele organismo — isto é, da massa trabalhadora — do que da maioria das elites que o acompanharam aos Jerónimos.*

3.º — *Que o poeta morto foi, pela beleza e pujança do seu pensamento, pela elevação das suas concepções, um verdadeiro revolucionário.*

Pondera, no entanto, ao justificar a sua falta de presença nos funerais que: 1.º — Entende, porém, não ser necessário, para exteriorizar essa opinião, colaborar em fanteochadas hipocrisias, em especulações espalhafatosas, por convites oficiais.

2.º — Que se Guerra Junqueiro não se tivesse nos últimos anos da sua vida, absorvido na tarefa ingrata de contrariar as suas mais belas afirmações, aquelas que aprendera a cantar escutando os sofrimentos do Povo e advinhando as suas aspirações mais altas; tivesse ele morrido combativo e rebelde como outrora vivera e talvez não se notasse a indiferença da C. G. T.

Tomando em conta as três primeiras, vigorosas e justas afirmações produzidas pela C. G. T., devo dizer que compreendo a primeira justificação, sabendo, como sei, qual a orientação do movimento operário português e o pensar de muitos dos seus melhores militantes. Os funerais do poeta morto não foram, efectivamente, nada do que parece deveriam ser, faltando-lhes, na verdade, em muito, sinceridade, grandeza emocional, elevação de inteligência, noção das proporções e equilíbrio. Dir-se-ia que na grande comissão, com suas várias sub-comissões, não havia sequer um pedagogo — o que não é verdade. Não compreendo que, não se tendo dado nas esferas oficiais, em vida do poeta, o verdadeiro valor à sua obra; que, não se tendo vulgarizado, oficialmente, pelo povo, os seus versos admiráveis nem se tendo vulgarizado, nas escolas e nas salas da sua obra, gradualmente, a parte da sua obra que gradualmente tomava parte na manifestação fúnebre — sem a compreender nem a sentirem, numa atitude de deplorável inconsciência — as crianças das escolas. E um grave erro pedagógico de que, infelizmente, se tem usado e abusado, e que certamente será o primeiro a condenar o sr. ministro da Instrução que acaba de subscrever um projecto de reforma de ensino com membros, tronco e cabeça e com rasgados objectivos.

Tampouco houve no cortejo aquele respeito que seria natural nem aquele espírito de sacrifício, lógico em pessoas que estão sinceramente comprometidas de que a sua presença não representa apenas um acto oficial, que não vão somente para serem vistas. Aterro fora, sem unidade, minguido, fraccionado, o cortejo seguiu, procurando aqueles que o formavam — ou a sua maioria — todos os pedaços de sombra, desviando-se do centro, caminhando por um dos passeios laterais, rente ao casario. Não fosse o sol molestar-lhes a saúde e tornar-lhes mais difícil e estopante o frete.

Pobre Junqueiro! Como é, se ainda tivesse alma para isso, satirizaria mordazmente *tudo aquilo* — se lhe fosse possível resuscitar e assistir, sem o submessem, à sua viagem até aos Jerónimos!

Compreendo, pois, meus amigos a primeira razão invocada pela C. G. T. em face do que se passou e a C. G. T. previra com segurança. De resto, a mesma gente que levou, até ao Pantoeon Nacional, Guerra Junqueiro, deixou sepultados no mais alargo silêncio e no mais profundo e ingrato esquecimento os restos mortais e a memória do panfletário, do crítico, do demolidor e do impressionista e colorista vigoroso e extraordinário que se chamou Fialho de Almeida...

A segunda razão invocada pela C. G. T., na resposta publicada em *A Batalha* de domingo, merece-me algumas considerações:

Há que ponderar se a contradição de Guerra Junqueiro foi tam profunda como se afirma à primeira vista, num exame superficial. Todavia isso, só por si, dá assunto para um ou vários artigos de jornal e até para um livro de crítica à sua obra e psicologia. Mas que o fosse... Quem, como a C. G. T., afirma a sua admiração pelas manifestações artísticas e literárias; quem se mostra conhecedor da obra do Poeta e a sentiu e a compreendeu; quem demonstra assim cultura literária e consciência, não pode nem deve desprezar a cultura científica. E eu sei que, se não é tanto como seria para desejar, este aspecto não é descuidado entre os militantes.

Ora, estudos científicos, dizem que a memória procede por estratificações, por camadas estratificadas, sobrepostas, fixando-se mais fortemente no cérebro as primeiras ideias, os primeiros sentimentos, as primeiras noções, as da infância — e tanto mais quanto mais intensas elas foram e o terreno mais apropriado a recebê-las. E dizem-nos mais que, ao debilitar-se o sistema nervoso, no declínio da inteligência, o trabalho corrosivo da memória, a sua destruição se faz em sentido inverso — aquele porque as ideias e os sentimentos se fixaram: desaparecendo primeiro os ultimamente adquiridos e ficando a superfície, num segundo alforamento, os que nas idades mais tenras ou na mocidade do pensamento se receberam.

Deve ser este o caso de muitas tradições espirituais. Poderá objectar-se-me que, pensadores como Eliseu Réclus, Kropotkin e outros — alguns com idade mais avançada que a de Junqueiro — foram até ao túmulo correntes e inteiras, com a mesma afoiteza e unidade mental do zenith da sua vida de pensamento. A isso responderia que nem todos os homens tem a mesma constituição, que, ao contrário, todos diversos são, e que é diferente ser-se um pensador e um cientista, como qualquer dos dois citados, ou poeta, como Junqueiro.

Nestas circunstâncias — e atendendo às próprias palavras e ideias expostas no vosso órgão — lembra-me propor o seguinte:

1.º — Que *A Batalha* publique, em uma ou duas páginas de um dos seus números — se não quiser fazer um número especial — vários de Guerra Junqueiro (que parece agora ter havido, por parte da imprensa, recuo ou vergonha de publicar...) que o mostram na pujança do seu talento, interpretando as dores do povo e as injustiças sociais, fustigando a mentira e aureolando o Bem.

2.º — Que a C. G. T., nesse mesmo dia, vá, em massa compacta, com simplicidade e respeito, na plena compreensão do seu gesto, até ao túmulo do poeta, aos Jerónimos, prestando assim homenagem justa às imortedoras manifestações do seu génio, à marmórea expressão da sua revolta e à lapidária forma do seu lirismo.

E, assim, fazendo essa romagem, o operariado organizado, confirmará as suas palavras de domingo, numa bela demonstração de cultura mental, de elevação de sentimentos e de coerência.

Al fide o alvite...

Sobral de CAMPOS

Os alvites que o nosso camarada Sobral de Campos apresenta na sua carta, são realmente justos e ponderados, correspondendo perfeitamente à nossa maneira de pensar.

Permitimo-nos no entanto, pôr apenas um em execução, o da página especial, dedicada ao grande poeta, publicando algumas das suas mais revolucionárias poesias. Essa página, anunciá-la-hemos para breve.

Quanto à manifestação que deveria ser organizada com aquele cuidado que mereceria o homenagem, não a podemos fazer, neste momento em que as perseguições iniquas de que estamos sendo vítimas nos roubam quasi todos os momentos livres e as nossas melhores atenções.

As reparações

O sr. Poincaré pretende coonestar a nefasta acção do seu governo

LONDRES, 16. — Nos meios políticos e jornalísticos era esperado com muito interesse o discurso que o sr. Poincaré tencionava pronunciar em Senlis em que faria referências à questão das reparações. O sr. Poincaré, que foi aí para descobrir um monumento em honra dos soldados e civis que morreram na guerra, disse que a França não tem sido satisfeita nas suas reclamações justas e o que se estabeleceu no Tratado de Paz não tem sido cumprido. Além disso não foi ratificado pela América e pela Inglaterra o disposto no Tratado de Paz de que estas Nações auxiliariam a França no caso de ataque por parte da Alemanha. Se a ocupação do Ruhr tivesse sido feita por todos os aliados, sem dúvida que a Alemanha já teria cedido. A atitude tomada pela França foi-lhe ditada pelos seus interesses vitais e portanto não podia ser contrária à dos seus aliados.

União dos Sindicatos Operários

Reuniu ontem a comissão administrativa, que se ocupou das *démarches* prolibertação dos presos, vítimas das últimas perseguições; resolvendo levá-las ao conhecimento do conselho de delegados.

— Para efeito de ultimar os trabalhos da comissão de *démarches* pró-presos, reúne hoje o conselho de delegados, pelas 21 horas.

A situação crítica dos presos

A situação em que os presos se encontram não pode manter-se. Chamamos a atenção de quem superintende nestas coisas para os casos que relatamos. A situação do preso Domingos da Silva é insustentável. Encontra-se incomunicável há mais duma semana, o que já é uma arbitrariedade. Quando foi preso o seu estado de saúde mais requeria um hospital do que uma enxóvia. Tinha a cabeça aberta em dois lugares, um tiro numa perna e uma fistula no peito. E assim se encontra há oito dias sem o mais leve tratamento, recebendo apenas uma refeição por dia, rejeição que é uma vergonha na qualidade e na quantidade.

Outro preso que se encontra muito doente e incomunicável é Anibal Vas-

concelos. A doença é grave — uma apendicite. Para ali o deixam abandonado como Domingos da Silva, enquanto a mulher e cinco filhos — um a braços com uma bronco-pneumonia — se debatem na maior miséria.

Tudo isto é revoltante. E nem sequer interrogaram esses presos, talvez na máfvela intenção de conservá-los na situação em que se encontram.

No forte de S. Julião da Barra

Para os presos que se encontram no Forte de S. Julião da Barra as coisas não decorrem melhor.

Há oito dias que estão detidos sem que um único tivesse sido interrogado. O maior prazer que se pode dar a um preso é permitir-lhe a visita da família. Pois esse direito sagrado em todo o mundo está sendo desrespeitado agora. Aos presos de S. Julião da Barra ainda não foram permitidas visitas, o que causa prejuízos e transtornos enormes. Muitos presos, a maioria mesmo, utiliza-se de preferência de comida que a família lhes envia, desprezando o rancho que é péssimo; além disso roupas podem ser-lhes enviadas quando as visitas são permitidas. Com a proibição de visitas encontram-se os presos como se estivessem incomunicáveis.

A prisão que no forte destinaram aos presos por delitos sociais é a casa-mata

n.º 2, cujo pavimento de lagado provoca um frio húmido, difícil de suportar, com as mantas estarrapadas que lá fornecem.

Mais prisões

Tem-se efectuado mais prisões não se sabendo onde se encontram alguns presos detidos. As famílias que pretendem levar-lhes de comer ou roupas ignoram o seu paradeiro, e as autoridades negam-se a fornecer notícias.

Isto é arbitrário, é mesmo anti-humano. Não pode continuar este estado de coisas. As autoridades devem indicar às famílias o paradeiro dos presos, pois não é admissível que sejam obrigadas a andar de Heróides para Pilatos sem que as informem.

Já basta de tantas infâmias!

Das informações que possuímos, sabemos terem sido presos: Alberto das Neves, que se ignora onde está; Manuel Cerdeira e Casimiro Firmino, operários civis, que se encontra no governo civil.

Federação Marítima

Na sua reunião de domingo o conselho federal aprovou uma moção de protesto contra as perseguições que estão sendo movidas aos elementos operários para que as classes marítimas secundem qualquer movimento que a C. G. T. ou a U. S. O. levem à prática.

Foi nomeado um delegado para junto

da U. S. O. acompanhar os trabalhos que nesse sentido se realize.

Protestos

Votaram protestos energícos contra as perseguições das autoridades a Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa, Associação dos Operários da Construção Civil de Moura, Seção Metalúrgica do Alto do Pina, o Núcleo Juvenil Sindicalista do Porto, que deliberou secundar qualquer gesto de solidariedade de que a F. J. S. ou a C. G. T. levem a efeito; o Partido Comunista (S. P. I. C.), que resolveu cooperar com a C. G. T. em qualquer movimento tendente a conseguir a libertação dos presos; o Centro Comunista do Porto; e a U. S. O. de Almada.

Também o Sindicato Unico Metalúrgico de Lisboa protesta veementemente contra o despoitismo dos governantes, exortando os seus componentes a cumprir o seu dever, opondo-se às arbitrariedades cometidas contra operários dignos e honestos, vítimas da tirania democrática moldada no absolutismo medieval.

Num comício público efectuado em Cabeção pelos trabalhadores rurais, foi votado uma moção em que o povo rural daquela localidade protesta contra as perseguições e violências das autoridades, confiando na respectiva Federação e aguardar as decisões que se venham a tomar para qualquer eventualidade.

O caso do Varatojo

Urge providenciar contra os abusos constantes

Esteve ontem nesta redacção, na companhia de sua irmã aquela pobre demente Cordália Augusta, que, como há dias noticiamos, estando internada no Asilo Latino Coelho, alguém abusou dela do que resultou ver-se com um filho nos braços, que também tivemos ocasião de vêr.

Que nos consta, não foram tomadas ainda providências e estes abusos continuarão nestas casas que foram constituídas para educação.

Temo-nos referido largamente a factos indignos que se praticam impunemente, pois os seus autores não são chamados a responsabilidade.

No Relógio e Casas de Trabalho identicos casos se tem dado e dia a dia se avolumam mais as queixas e os protestos. Mas ninguém repara nesta beleza de moralidade. E as criaturas que dirigem essas instituições passam por ser as mais castas deste mundo. Nem todas, porém, praticam actos menos honestos. No entanto é preciso saber-se quem são os que abusam, para honra dos restantes.

A pobre Cordália Augusta teve passagem para o Asilo de Mendicidade donde ontem devia ter dado entrada.

NOTAS & COMENTARIOS

Ódio

Alfredo de Sousa Azevedo, tenente, que fez contra o ministro da guerra acusações tremendas, que ninguém contestou, foi desterrado arbitrariamente para Bragança. E' tal a vontade de se verem livres dele, porque ele diz verdades, que nem o ordenado do mês passado lhe pagaram ainda — talvez na piedosa intenção de matá-lo à fome...

Os anónimos

Combatendo, parece que com razão, algumas anomalias que se dão em alguns ministérios, no que respeita a distribuição de dinheiros extraordinários por aliados gordos, escreve-nos um cavalheiro que se oculta sob o pseudónimo de Justo Lusitano. *A Batalha* vê-se impossibilitada de fazer a referida carta a referência que lhe é merecida, pelo facto de ser anónima.

«Novela Sucesso»

É posto hoje à venda o seu n.º 19 intitulado *O triunfo da arte*, por Eduardo Frías, desenhos de J. Briones.

Vêr na 4.ª página

Agenda de «A Batalha»

O passeio de confraternização a Cascais

Realiza-se definitivamente no próximo domingo, a grande excursão a Cascais promovida pela Federação da Construção Civil. Um numeroso grupo de companheiras de operários da indústria, promove no local do «pic-nic» vários divertimentos populares entre eles o jogo do anel. Também um grupo de gentis meninas se ofereceu para distribuir flores aos excursionistas. Os poucos bilhetes que restam encontram-se à venda na *Batalha*, gabinete da Federação e em casa do contínuo, ao preço de 5 escudos. O produto da festa, deduzidos 10 % para *A Batalha*, reverte a favor das escolas da Construção Civil.

NO EGITO

O governo e a peregrinação a Meca

CAIRO, 16. — O governo egípcio resolveu revogar a disposição em virtude da qual a histórica caravana de mil peregrinos fazia a viagem de Meca anualmente, conduzindo o Santo Tapete. Esta decisão deve causar grande impressão no mundo muçulmano. Com a caravana, costumava sempre ir uma missão de médicos egípcios para cuidar da saúde dos peregrinos.

III Congresso Nacional dos Operários da Indústria do Mobiliário

Para continuação dos 3-ns trabalhos, reúne hoje, às 21 horas, a comissão organizadora deste Congresso.

Festa escolar

Hoje e amanhã realizam-se na Escola Industrial Machado de Castro interessantes festas promovidas pelos alunos, tendo-nos sido enviados dois bilhetes que agradecemos

A reorganização dos Caminhos de Ferro do Estado

Reúne-se amanhã uma assembleia magna no Barreiro

Para ser apreciada o resultado das "demarches" efectuadas e a atitude tomada por vários elementos contra os interesses da classe neste momento em jogo perante a organização, como para se tomarem decisões sobre os trabalhos a efectivar sobre a situação económica dos ferroviários não considerada pelas tabelas ultimamente publicadas, reúne-se amanhã, 18, os ferroviários do Sul e Sueste; em assembleia magna, pelas 21 horas, na Casa dos Ferrovias, O pessoal da linha que não possa comparecer deve enviar credenciais das quais conste as suas resoluções sobre a orientação que julgarem mais conveniente em face da organização e da atitude tomada pelos elementos contrários à classe, que neste momento se esforçam por mais uma vez a tirar, lançando manifestos clandestinos, contendo infâmias e falsas acusações.

Uma importante reunião na Delegação de Casa Branca

CASA BRANCA, 13.—No dia 9 reuniu o pessoal ferroviário desta área, para apreciar a nova reorganização, achando-se muito concorrida a assembleia, dando-lhe brilho um grupo de senhoras de família dos ferro-viários. Presidiu Júlio Pessanha de Mendonça, chefe de estação, secretariado Feliciano José, factor, e Manuel da Silva Bastos, praticante. Aberta a sessão, usa da palavra J. Correa de Barros, delegado do Sindicato, que explica à assembleia as várias anomalias contidas na reorganização, entre elas o artigo que se refere as partes de dente, visto que até as camaradas que se encontram no Sanatório lhes vão ser cortados os vencimentos. Neste caso, curam-se da tuberculose no Sanatório, mas tuberculose-se-lhe a família em casa, por falta de alimento. Isto representa a falta de humanidade do autor do célebre diploma.

Ataca o artigo 294.º, considerando-o um atentado ao horário de trabalho, ou à lei do descanso semanal, da autoria do ditador João Franco, que até hoje ainda não foi revogada, somente agora pelo liberalíssimo sr. Rosa Matos.

O artigo 273.º merece uma especial atenção, da classe ferroviária, pois coloca nas mãos dos ferroviários um livro de matrícula a exemplo das infelizes toleradas em faculdade a classe a que não consta em nenhuma afronta, visto que até as próprias creanças de servir o não consentiram. Francisco Zorro, atacando com energia a reorganização, refere-se à Caixa de Reformas e Pensões, dizendo que era uma das melhores garantias da classe, onde os ferroviários tinham garantido o seu futuro na velhice. Com a nova reorganização fica-lhe esse futuro em perigo. Alfredo Pinto, da Comissão de Melhoramentos, diz ter a comissão entrevistado o ministro do Comércio, sendo a atitude daquele senhor pouco satisfatória, visto que ameaçou com a passagem dos Caminhos de Ferro do Estado a uma Companhia.

Diz, que de facto, em volta dos Caminhos de Ferro, se prepara um salto de hiena pelo polvo da moagem. Tendo tido uma conversa com o sr. Rosa Matos sobre o horário de trabalho, este lhe afirmou que na Alemanha os engenheiros e operários começam a trabalhar às 7 horas da manhã, largando às 4 horas da tarde, cumprindo rigorosamente as 8 horas de trabalho.

Queira-se compreender que este sr. queira impor aos ferro-viários mais horas de trabalho que o estabelecido? Incita os ferro-viários a que se preparem para, quando tocar a rebate, estarem prontos à primeira voz. (Muitos aplaudos e uma calorosa salva de palmas).

Antonio Tomás ataca a reorganização e aconselha a classe a que analise bem a ameaça que pesa sobre todos os ferroviários. Não é por ele que se insurge, visto que é auxiliar, e ainda tem lá fora aonde exerce a sua profissão, mas simplesmente porque sente muito o mal dos outros.

Reitera-se à nefasta acção desses indivíduos que se anicharam dentro dos Caminhos de Ferro saídos da revolução de 19 de Outubro.

Aprecia o artigo 255.º que faz as nomeações por distinção considerando este artigo feito propositalmente para os engraxadores, para aqueles que souberem dar mais lustro.

Alvaro Avelino Serra faz ver à assembleia o que é a representação do pessoal, cujo delegado de mistura com delegados da agricultura e do comércio, apenas servirá para tapar as mazelas que lá se fazem com seu consentimento.

Esses indivíduos da Agricultura e do Comércio que tam benéficos se nos apresentam, serão amanhã capazes de aprovar um aumento de tarifas para acudir à situação do pessoal? Divida.

O pessoal não pode aceitar semelhante representação por ser considerada infâmia e vexatória.

Custódio Bola usa da palavra dizendo que a monstruosidade que nos querem impor, não pode passar sem um protesto activo da classe. Não poderemos consentir semelhante abjeção.

Que dirão amanhã os nossos filhos se não soubermos repelir esta afronta? Como pais que somos, temos de lhes dar os bons exemplos para que amanhã não chamem cobardes.

Maximino Augusto Pereira refere-se também às nomeações por distinção, dizendo que o carregador que não souber lavar as mãos nunca poderá ser nomeado ao abrigo do artigo 255.º.

Margelino da Costa, maquinista, diz que as chamadas forças-vivas da nação fizeram ver ao público que o funcionalismo era de mais nos ministérios, querendo comparar o pessoal ferroviário com aquele pessoal. Terminando envia uma moção para a mesa para que a assembleia se manifeste, dando força ao Sindicato na acção a desenvolver, sendo a moção aprovada por unanimidade.

Alfredo Pinto refere-se aos divisionistas, da classe diz que já deixou de haver grêmistas, sendo considerado esse grupo pelo fascismo dentro da classe ferroviária.

Foi encerrada a sessão pelas 12 horas.

S. CARLOS
Telet. C. 5063
Récita de Lucilla Simões

HOJE: ESPECTÁCULO DA MODA
Reparação do professor

António Pinheiro
A peça em 3 actos de Ibsen: —
Tomam também parte no desempenho Erico Braga, Mário Santos, Amélia Pereira, Maria Matos e Laura Lino.
Encenação de ANTÓNIO PINHEIRO
Primoroso programa pelo sexteto

Casa de Boneca

Em Espanha AS GREVES

Em virtude da feroz coacção militarista terminou a greve dos operários de transportes

A greve dos operários de transportes de Barcelona, que há aproximadamente três meses se mantinha naquela cidade, e de cujas fases *A Batalha* tem dado nota circunstanciada, acaba de terminar.

Conforme dissemos, a conferência havida entre os delegados operários e o governador civil resultou nula porque, tendo este apresentado umas bases que não satisfiziam, os grevistas repudiaram-nas, proseguindo portanto no seu movimento.

Em face desta atitude, o governador civil ameaçou com a entrega da cidade ao governo militar e começou desenvolvendo a mais feroz perseguição, tendo sido o elemento militar mais intensamente aproveitado, pelo que conseguiram fazer sair os primeiros carros eléctricos e algumas viaturas.

A imprensa operária, e em especial a *Solidaridad Obrera*, foi impedida de circular sendo presos os seus vendedores e desenvolvendo-se por toda a parte e em todos os sentidos uma despótica reacção militarista.

Ante tal estranho proceder das autoridades civis e militares refinaram os delegados das classes em luta, os quais, depois de ponderadamente estudarem a situação, acordaram em nomear uma comissão de cinco membros que ao governador civil fosse comunicar aceitar em suas classes em greve as condições por ele propostas. Ao mesmo tempo enviaram aos grevistas o regresso ao trabalho.

Porém, segundo se desprende das informações chegadas, as classes que até agora com o maior entusiasmo se manifestaram em luta estão convencidas de que as bases propostas pelo governador civil, apesar de não satisfazerem as suas justas reclamações, já não serão postas em prática visto a Patronal não ter assumido o mais pequeno compromisso para a sua efectivação.

Estas deliberações devem atribuir-se à impossibilidade de proseguir na greve, em virtude da miséria que alormentou as lares dos grevistas e a feroz perseguição exercida, pois o actual governador civil de Barcelona, reincidindo na sua atitude de 1912, continuou demonstrando ser um fiel laço da Patronal.

As reclamações agora apresentadas não eram novas pretendiam o restabelecimento de regalias conquistadas em 1920 e retiradas em 1921, quando era governador civil da grande cidade catalã o celeberrimo general Martines Anido.

O actual governador, que é também deputado pelos rurais galegos, tem a *abonada* a sua despótica intervenção na greve dos operários labris de *Saladet* e na dos Ferroviários, em 1912, motivo porque os operários barceloneses desde o primeiro momento desconfiaram das suas intenções, no que tinham sobrada razão, como se vê.

A Patronal deve encontrar-se radiante por ter conseguido os seus desígnios, mas, tendo em conta o estado de espírito do proletariado, reflectido na sua imprensa, esse torpe regojio é prematuro, porquanto a organização operária barcelonesa aguarda o momento próprio para tirar condigna desforra do facto de ter sido vencida pela força bruta das armas.

A polícia em foco

E' dispersada à espadeirada uma manifestação fúnebre

Como noticiámos, devia efectuar-se no domingo uma manifestação fúnebre à memória do desditoso operário José Júlio, que há tempos foi barbaramente assassinado pelo polícia 2216, na calçada dos Sete Molinos.

Essa manifestação, que ia muito concorrida, ao chegar junto da esquadra de Campolide foi impedida de seguir por alguns policias. Pouco depois, e parece que tendo sido chamados à pressa mais policias, estes, desembainhando os terçados, espadeiraram a torto e a direito, sem contemplação por ninguém, não podendo a manifestação seguir o seu destino.

Informam-nos que o chefe foi quem mais se salientou na pressa, encorajando os seus subordinados a carregarem sobre o povo, talvez no intuito de provocar uma desordem sangrenta, porque, para manter a ordem, não é precisa a polícia.

Factos desta natureza são indignos dum regime democrático. A liberdade é constantemente espolhada e os direitos das gentes não são respeitados.

Certamente o chefe, os policias ou todos esses senhores da ordem, são capazes de afirmar que foram provocados para justificar a repelente e cobarde atitude que tomaram.

Eles são capazes de tudo porque tem a certeza da impunidade.

Macabro achado

Em casa dum general encontram-se três esqueletos de crianças

Na residência do general sr. Garcia Guerrero, rua da Escola Politécnica, 183, 2.º, uns pedreiros que andam há dias fazendo reparações no prédio, encontraram ontem penurados dum a trave do tecto do sótão um cesto e uma alcaça que continham três esqueletos de crianças, um dos quais envolvido num «dolman» de capitão.

Presume-se que os esqueletos já ali estivessem há três anos, devendo hoje iniciar as suas diligências a polícia de investigação.

TEATRO MARIA VITÓRIA
(Avenida Parque Mayer)
HOJE—às 20 3/4 e 22 3/4—HOJE
2 - ESPECTACULOS - 2
com a revista de grande espectáculo

Fado corrido
que obteve um êxito colossal pelo seu fino espírito crítico e pela sua luxuosíssima montagem.
Espectáculo de franca gargalhada Graça sem pornografia!

Preços Pauteils desde 700, Geral 2400.
AVISO—Os bilhetes do teatro Maria Vitória são entrada gratuita no Parque M. yer.

Classes que reclamam

Manipuladores de pão

Reuniu a assembleia magna, comparando um número superior a mil operários manipuladores de pão, para tratar das reclamações da classe e das últimas prisões.

Falaram diversos oradores, sendo todos unânimes em aconselhar a classe a seguir um caminho enérgico em face da pouca consideração dos industriais que ainda não responderam às reclamações há tempos formuladas.

Também se referiram às prisões arbitrárias, mostrando-se a assembleia disposta a declarar a greve de protesto, aconselhando os oradores a que todos estivessem atentos às resoluções da C. G. T. ou U. S. O., sendo nesse sentido aprovada por unanimidade uma moção.

— A comissão de *demarches* avistouse com o governador civil para tratar da liberdade de Domingos Pereira, na data tendo conseguido porque aquela autoridade considera-o como bandida.

Em virtude disto, a comissão aconselha todos os manipuladores de pão a seguir com atenção os comunicados publicados em *A Batalha* e a irem diariamente ao Sindicato saber das resoluções da direcção e comissão de melhoramentos.

Ferrovários da C. P.
NOTA OFICIOSA

A Comissão de Melhoramentos que se entrevistou ontem com o ministro do Comércio, reuniu em seguida, analisando a resposta dada pela Companhia ao mesmo ministro, e resolvendo tomar deliberações sobre os documentos que já estão elaborando, os quais servirão de base à mesma Comissão, para o andamento deste importante assunto.

Não se podendo, por enquanto, realizar qualquer reunião, resolveu aguardar mais pormenores elucidativos que lhe devem ser dados por toda esta semana pelo mesmo ministro e chamar a atenção da classe para que compareça em massa às assembleias que forem anunciadas, não só em Lisboa como na linha, visto que neste momento devemos salvaguardar devidamente os nossos interesses, quer morais quer económicos, reivindicando uma situação mais desafogada e consentânea com as nossas necessidades e direitos.

Depende evidentemente duma persistente acção, duma profunda análise e dum activo estudo, o conseguir-se essa situação.

Brevemente será a classe elucidada numa reunião magna que se deverá efectivar em Lisboa e que terá de tomar importantes resoluções sobre o estado em que a questão se encontra, devendo por isso comparecer o maior número.

Por esta nota fica a mesma classe já prevenida de que a questão necessita da sua completa atenção, para a forma como porventura possa ser conduzida por parte da Companhia, a fim de se encontrar apta, em qualquer oportunidade, a agir convenientemente em seu benefício.

SECÇÃO TELEGRAFICA

Federações

MOBILIÁRIA
Pôrto.—S. U. Mobiliário.—Recebebo vale. Aguardamos resposta ao nosso último officio.

Faro.—A. C. O. Indústria Mobiliária.—Seguem label, distintivo e estatuto. Acusem recepção.

Setúbal.—Ant. Buchinho.—Como não enviaste direcção enviámos os selos para o Parque das Escolas.

Ficalho.—A. S. Nogueira.—Ficou pago até 23 de Julho.

Seixas.—L. Dias.—Ficou pago até 11 de Agosto.

Figueira da Foz.—A. Loureiro.—Recebebo mais 6000. Ficou pago até 30 de Outubro.

Braço de Prata.—J. Rodrigues.—A quete de 21\$45 que nos entregou para os Textéis da Covilhã foi entregue a C. G. T.

Francisco da Silva Afonso.—Quinta da Conceição de Baixo, Rio de Figueira (Setúbal).—A carta extraviou-se. Mande outra pormenorizada.

A VIUVA GOMES
que está marcando o mais autêntico sucesso Hoje às 21.30 espectáculo alegre e extremamente gracioso

NO TEATRO NACIONAL

Vida Sindical

C. G. T.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e — Solidariedade —

Reuniu ontem este secretariado e apreciou o andamento dos trabalhos tendentes à libertação dos presos ultimamente perseguidos acintosamente pelas autoridades a contento dos inimigos das classes trabalhadoras.

Avistouse também com a comissão pró-presos por questões sociais, para apreciar uns documentos a ela enviados pelos presos, em que se assentou para que os mesmos não percam a serenidade e precisem neste momento se bem que o seu enervamento seja ponderado.

No entanto é conveniente aguardar as «demarches» que para a sua final libertação todos os organismos estão empenhados em efectivar.

Pede-se a todos os organismos para notificarem a este secretariado, os sindicatos que se encontram presos, para os fins convenientes.

COMUNICAÇÕES

Federação Marítima.—O conselho federal, reunido no domingo, apreciou largamente o conflito de Sines, tendo a comissão administrativa relacionado as «demarches» que effectuou junto das firmas C. G. Wicander, Bucknall & Sons e Herold & C.º, que prometteram ordenar para que o serviço de carregamentos naquela vila volte a ser feito pelo pessoal associado, tendo também o gerente da agência de navegação Marcus & Harting prometido officiar no mesmo sentido ao seu representante.

Fôram depois apreciados uns casos irregulares ocorridos com os descarregadores do Seixal, resolvendo-se que a Federação seja considerada libada de responsabilidade, se aqueles operários, persistindo na sua má conduta, ficarem mal colocados perante os patrões.

Sobre a adesão a C. G. T., e depois do secretário geral deste organismo ter usado da palavra, ficou resolvido realizar, em todos os sindicatos marítimos, sessões de propaganda em favor do seu ingresso na central da organização operária portuguesa.

São os seguintes as primeiras a efectuar: dia 19, às 20 horas, ao sindicato dos medidores de cereais; dia 20, à mesma hora, no dos catraieiros; dia 22, às 9 horas, no dos estivadores.

Federação da Construção Civil
Conselho federal.—Reuniu na sexta-feira, tendo-se ocupado dum officio da Secção Federal de propaganda no Norte sobre assunto que diz respeito a emendas ao regulamento, assim como à propaganda desenvolvida em prol da organização.

Em seguida o delegado que foi a Olhão leu o relatório sobre a greve nesta vila dos componentes da indústria, o qual, após alguma discussão, foi aprovado.

Inscritos marítimos—Pessoal de câmara.—Reuniu no passado dia 11 do corrente em assembleia geral extraordinária, esta classe, ocupando-se de vários assuntos e em geral de determinados meios de solidariedade.

Foi apresentada, pelo camarada sindicado n.º 877, uma proposta do seguinte teor:

«Que seja criada uma cota suplementar de 50 centavos mensal, para a compra de um curso literário e respectivo plano a fim de conduzir à última morada os sócios e pessoas de suas famílias».

A cópia desta proposta encontra-se patente na sede do Sindicato, todos os dias das 12 às 18 horas.

Na acta da sessão foi exarada um voto de pesar pelo falecimento de vários camaradas.

Comissão Mista de Propaganda Sindical do Alto do Pina.—A convocatória desta comissão realizou-se, no domingo, pelas 14 horas, na Associação dos Tanoeiros, uma reunião importante dos Sindicatos Operários da área do Beato, para se tratar da organização da comissão de propaganda sindical daquela localidade, estando presentes os organismos seguintes: Corticeiros do Povo do Bispo, Tanoeiros de Lisboa, Trabalhadores dos armazéns de vinho de Lisboa, Secção da C. Civil do Beato e Olivais e U. S. O. Por um delegado da Comissão do Alto do Pina foi exposto os fins da reunião, tendo sido o assunto debatido largamente por todos os delegados presentes, tendo ficado resolvido realizar-se brevemente as assembleias gerais nos sindicatos daquela área para a nomeação de delegados à mesma comissão.

Foi também aprovado um trabalho importante, que diz respeito à organização imediata de comissões de propaganda por todos os bairros. Foram também apreciadas as últimas prisões efectuadas pelos actuais governantes, tendo sido tomadas resoluções de carácter reservado, sobre o mesmo assunto.

Operários alfaiates.—Reuniu a comissão administrativa que tratou ainda da realização do 1.º Congresso da Indústria do Vestuário, esperando que a assembleia de hoje seja mais concorrida que a última, a fim de se resolver este importantíssimo assunto.

CONVOCAÇÕES

Federação de Calçado, Couros e Peles—Conselho Federal.—Para apreciar assuntos que se prendem com a boa marcha deste organismo e ainda para dar andamento a alguns trabalhos aprovados na conferência da Covilhã, reúne hoje, pelas 21 horas, este conselho.

Sindicato Unico Mobiliário—Comissão de Melhoramentos.—Para e reclar assuntos de extrema gra

Últimas notícias

Grande exposição agrícola
Vão realizá-la as Repúblicas soviéticas

RIGA, 16.—Na próxima exposição agrícola as repúblicas soviéticas, expõem mais de 100.000 amostras. Os pedidos de participação procedentes do estrangeiro afluem diariamente e todo o sítio reservado às amostras estrangeiras já está tomado.

Na Hungria

Vão ser despedidos 25.000 funcionários públicos

BUDAPESTE, 16.—Continuando as medidas para o saneamento das finanças húngaras, começa no dia 1 de julho uma nova redução do funcionalismo. De 25.000 pessoas serão despedidas mais de 25.000 empregados do Estado, 10.000 dos quais estavam nos ministérios. Para assegurar aos funcionários restantes ao serviço do Estado condições de vida suportáveis, o ministro estudia um projecto de aumento de salários em relação com a carestia da vida.

EM INGLATERRA

Violentas tempestades causam enormes inundações

LONDRES, 16.—Em virtude das tempestades dos últimos dias houve enormes inundações, tendo sido inundadas pelas águas algumas pontes nos distritos de Birmingham e Burton-on-Trent. Várias casas foram também destruídas pelas águas, tendo sido os seus habitantes salvos pela polícia. Esses salvamentos foram feitos em barcos e alguns policias lançaram-se a nado, tendo havido alguns salvamentos de crianças muito dramáticos.

O assassinio do príncipe Fahmy

LONDRES, 16.—Marie Marguerite Fahmy declarou à polícia que tinha morto seu marido em legítima defesa. A esposa do príncipe tinha casado com ele no mês de Fevereiro último, tendo sido anuato do príncipe alguns meses antes do casamento. Marie Marguerite era uma cozinheira já divorciada em Veneza, do filho dum grãde proprietário francês, tendo antes e depois desido casamento vários amantes. Era de origem muito modesta, muito sedutora, mas não bonita.

Apoiando "o grande Libertador" Mussolini

ROMA, 16.—A câmara italiana aprovou por 303 votos, contra 143 e 7 abstenções uma moção de aprovação da politica externa ao do discurso pronunciado pelo sr. Mussolini.

NA ALEMANHA

A fuga de Ehrhardt

BERLIN, 16.—Em Leipzig, por motivo da fuga do caudilho nacionalista Ehrhardt, foram efectuadas diferentes prisões. Entre outras pessoas foi detida a princesa Margerette Hohenlohe, a esposa de ter dado abrigo ao capitão Ehrhardt.

Aumento espantoso do custo da vida

BERLIN, 16.—Os preços por grosso sobiram na Alemanha até meados de julho de 34.000 vezes a 49.000 vezes os preços da paz. As mercadorias de importação de 47.000 a 61.000 vezes.

Na Itália fascista

Tem-se como certa a aprovação da reforma eleitoral

ROMA, 16.—A Câmara está em sessão permanente até à aprovação ou rejeição da lei eleitoral. Depois do discurso do sr. Mussolini a rejeição da lei eleitoral é uma hipótese impossível. Os fascistas tornaram a reforma eleitoral parte integrante do seu programa de modo que a sua rejeição pela Câmara seria um tremendo golpe no seu prestígio. Contudo parece que o fascismo vencerá a sua primeira séria batalha parlamentar, não só com a aprovação da reforma eleitoral mas com o seu prestígio e poder aumentados.

NA ALEMANHA

Teme-se uma insurreição nacionalista

BERLIN, 16.—Os jornais mostram-se receosos da fuga do capitão Ehrhardt signifique o início da insurreição nacionalista.

A polícia de Munique proibiu as manifestações anti-semitas tendo havido violentas refregas entre os fascistas e a polícia. É a primeira vez que a polícia bávara exerce uma acção enérgica contra os fascistas.

Aspectos novos da resistência passiva

LONDRES, 16.—A resistência passiva assumiu dois novos aspectos curiosos o desaparecimento sistemático de fundos de todas as sucursais do Reich bank nos territórios ocupados e outros Bancos que tinham filiais, os ataques terroristas contra os operários polacos da região do Ruhr. Numerosos grupos de nacionalistas tem sido cado os operários polacos espancados por terem aceitado emprego de franceses.

O desaparecimento de dinheiro de Bancos tem dado como resultado os «raids» a eles feitos tem sido profícuos, exceptuando o «raid» em Buer onde se confiscou um bili de marcos destinados ao pagamento de resistência passiva.

JOVENTUDES SINDICALISTA

Federação.—Comité Federal.—Reuniu extraordinariamente hoje, pelas 21 horas.

CARTA DA ARGENTINA

O assassinato de Kurt Wilkens

Como teve início a greve geral de protesto contra o seu assassinato — Em menos de doze horas a greve estendeu-se por todo o país

Lançamos mão de pena movidos pela indignação geral que provocou o crime desta manhã. Trata-se da morte de Kurt Wilkens, o homem cujo ideal de redenção humana levaram a cumprir uma obra honrosa, cuja apótese ficará registada na história do nosso movimento operário.

A notícia do assassinato perpetrado na pessoa do camarada Kurt Wilkens caiu como uma bomba no meio da cidade e nós fomos surpreendidos no caminho do nosso labor cotidiano.

Avança a manhã e a nossa incerteza cresce em ânsias de conhecer o mistério que rodeia o assassinato de Kurt Wilkens. Sabemos primeiro que foi ferido, por notícias que nos chegam muito claras aos nossos ouvidos. Fala-se no caso com certo temor, nos eléctricos, nas ruas, mas ninguém estabelece a verdade do ocorrido. A notícia da sua morte anda de boca em boca, mas ninguém quer dar crédito a essas palavras. Aceitamos tudo como hipóteses e assim desliza toda a manhã até à hora em que saímos os primeiros jornais da tarde, desta vez adiados e de dobrada tiragem, no intuito de explorar o sentimento das massas.

Quando conhecemos a verdade, um ódio tanto aceso se apoderou das nossas almas que, levantando ao alto os punhos, gritamos perante a ordem burguesa: «Vingança! Vingança!»

As consequências podem ser funestas, porque desta vez o tiro foi certo ao coração das multidões. Nós consideramos atingidos e apertamos-nos para a defesa.



Kurt Wilkens

no nosso amor próprio e não reparamos nos sacrifícios que possam surgir. Qualquer canto, lugar público nos serve para reunir e deliberarmos.

A indignação unânime votou, sem excepção dum homem, a greve geral em todo o país. Primeiro uma central, depois outra; a maioria dos sindicatos apressaram-se a proclamá-la. E simultaneamente os sindicatos autônomos, até que às 10 horas da noite podíamos afirmar que a greve geral em todo o país. A greve geral não se fará sentir provavelmente na segunda-feira, 18 de Junho. A F. O. R. A. C. reuniu-se logo que teve conhecimento do caso e na mesma ocasião proclamava a greve geral por tempo indeterminado. Esta primeira notícia de sábado, 16, ao meio dia, animou os delegados da U. S. A., que não puderam reunir-se devido à 9 da noite, decretando a greve geral em todo o país, desde as seis da manhã do dia seguinte, domingo, e por tempo indeterminado.

Apressar-nos a fazer cálculos sobre os sucessos que nos estão reservados, é demasiado arrojado; mas já podemos assegurar agora — 10 da noite de sábado, dia do crime — que da meia noite em diante os chauffeurs abandonarão o trabalho, e já as primeiras medidas das autoridades foram contra o seu sindicato, onde sabiam que se devia realizar uma assembleia. A polícia poscou-se no arredores e em frente do local para impedir a, o que não evitará que os chauffeurs paralizem esta mesma noite, obedecendo às suas tradições revolucionárias.

O que originou o gesto de Wilkens sabem-no bem os trabalhadores portugueses, sendo desnecessário tornar a

relatar os crimes praticados pelo coronel Varela. A sua morte causou indignação geral em todo o país, por ser assassinado cobardemente quando dormia. Este acontecimento produziu profunda emoção pelas simpatias que uniam Wilkens ao proletariado. Wilkens matou um tirano de péssimos antecedentes; Millan Temperley assassinou Wilkens que não tinha nenhum. Entretanto, a acção de um é justificada e admirada a sua obra; a acção do outro, do coarde, é repudiada por indigna. E' ante este facto que hoje declaramos a greve geral, que é muito provável que se complique, devido à filiação política do assassino de Wilkens ligado estreitamente ao elemento militar e, segundo dizem, parente do tirano Varela e intelegido com o ex-presidente da república, Sr. Zygony, que foi o mesmo que enviou o assassino Varela a Santa Cruz, Buenos Aires, 16-6-923.

TEATROS

Festas artísticas
Realiza-se na próxima quinta-feira, no Teatro Gil Vicente, a Gracia, a festa artística da atriz Teodora Domingues, com a opereta em 1 acto «Flory» e um acto de variedades.

Notícias
O grande acontecimento teatral desta noite é a recita de Lucília Simões, em S. Carlos, onde, a festa-já, se realizará numerosíssimo público. Lucília vai de novo dar o seu conserto de admirável na famosa peça «Casa de bonecas» de Ibsen, que foi, na parte de «Nora», um dos seus primeiros trabalhos, que logo lhe conquistou os foros de notabilidade, que ela tem vindo engrandecendo, numa série de criações admiráveis.

Na recita de hoje, que é da moda re-



CARTAZ
S. CARLOS. — A's 21, 15 — «Casa de Bonecas».
NACIONAL — A's 21, 15 — «A Viuva Gomes».
AVENIDA — A's 21, 15 — «Bichinha da».
POLITEAMA — A's 21, 15 — «Ordem de marcha».
APOLO — A's 21, 15 — «A Morgadilha de Val Flor».
EDEN TEATRO — A's 20, 45 e 22, 15 — «Cáido Verde».
MÁRIA VITÓRIA. — A's 20, 45 e 22, 15 — «Fado corrido».
GIL VICENTE — A's 21 — «Casta Joanna».

AVENIDA PARQUE — (Antigo Parque Mayer) — A's 18, 00 — «Variedades e concertos».
SALAO POZ — A's 21, 15 — Animatôgrafo.
CHADO TERRASSE — A's 14 e 15 — Animatôgrafo.
OLIMPIA — Animatôgrafo.
CONDES (Avenida) — Animatôgrafo.
CENTRAL (Avenida) — Animatôgrafo.
CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges) — Animatôgrafo.
IDEAL (Loreto) — Animatôgrafo.
ROSSIO (Aro Bandeira) — Animatôgrafo.
CHANTECLER (Avenida) — Animatôgrafo.
PROMOTORA (ao Calvário) — Animatôgrafo.
EDEN-CINEMA (Alcantara) — Animatôgrafo.

Imprensa
Por motivo de se ter inutilizado uma página, não se publicou no passado sábado o número 22 do *Despertar* o que sucederá no próximo sábado.

Mutualismo e cooperativismo
S. M. na Inabilidade. — Realizando-se hoje, pelas 20,30 horas, uma assembleia geral para apreciar e votar a reforma dos estatutos, um grupo de sócios pede-nos que convidemos os seus consócios a nela comparecerem, afirmando que se consiga que os mesmos estatutos, muito antiquados, consigam o maior número possível de benefícios concordantes com o espírito progressivo da época que atravessamos.

Réclames
As recitas da Companhia Palmira Bastos estão decorrendo, no Apolo, entre o maior entusiasmo, não lhes faltando numerosíssima concorrência. Hoje, numa das suas últimas representações, vai, ainda, a cena «A Morgadilha de Val Flor», que é uma peça muito própria para famílias e das mais belas do excelente repertório de Palmira Bastos.

— Em todas as casas onde se reúnem

LISBOA NA RUA

Quedas
Na enfermaria de Santo Onofre, do hospital de S. José, deu ontem entrada Francisco Gomes, de 50 anos, trabalhador, residente nas Hortas, quinta da Boa-Esperança, em Pedrouços, que ali deu uma queda de um poste da Companhia do Gaz, ficando contuso nas costas.

— Na enfermaria de Santa Joana, do mesmo hospital, deu ontem entrada Francisco Ferreira, de 10 anos, filho de Manuel Ferreira e de Luígia Maria, natural e residente em Frielas, concelho de Loures, que ali deu uma queda fracturando a perna esquerda.

— No banco do hospital de S. José recebeu ontem curativo António Pires Castelo, morador na rua Sabino de Sousa, 112, 1.º que em Albarque, concelho de Sintra, caiu de uma carroça, ficando contuso no braço direito.

Desastre com arma de fogo
Na enfermaria de Santo António, do hospital de S. José, deu ontem entrada Alberto Baptista, de 32 anos, trabalhador, residente em Frielas, concelho de Setúbal, que ao examinar uma arma caçadeira esta disparou-se, indo a carga ferir-lo no braço direito.

Crianças queimadas com enxofre
No pátio do Monteiro, na rua Direita do Beato, inflamou-se, por combustão espontânea, uma porção de enxofre que numas sacas ali havia depositado um dos moradores, resultando ficarem queimadas nas pernas e mãos Abílio Moita, de 2 anos, Helena Maria de Jesus, de 10 anos, e António Pinto, de 12 anos, todos residentes no referido pátio. Conduzidos num automóvel da Cruz Vermelha ao hospital de S. José foram ali pensados no banco, recolhendo depois a casa.

Banho fatal
Na Morgue deu ontem entrada Mário Martins, de 9 anos, filho de Aveleiro Martins, residente na travessa dos Carvalhos, 7, 1.º-E, que na Praia da Junqueira, quando tomava banho, foi acometido de uma vertigem, tendo tido morte instantânea.

Pedras para isqueiros
Metal Auer, dadas que não se desfazem e dão boa fiação, dá 50. Isqueiros, rodadas e maciças, tubos, molas, pipos e tambores.

Único depósito que fornece para revenda.

CARLOS A. SANTOS
Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

Francisca tinha-se aproximado, um pouco trêmula. E, sem lhe dar cuidado que estava presente, Domingos tomou e apertou nas suas duas mãos que ela lhe estendia, como para se colocar sob a sua protecção. O capitão sorriu-se de novo, mas não disse nem palavra.

Ficou-se como estava, sentado, com a espada entalada nas pernas, a vista distraída, a modo que em meditação.

Erão já dez horas. O calor ia apertando. Fazia-se um silêncio pesado. No pátio, a sombra do telheiro, os soldados tinham-se posto a comer o rancho. Nenhum rumor vinha da aldeia, cujos habitantes tinham todos trancado as suas casas, portas e janelas. Um cão, sozinho na estrada uivava; das matas e dos lameiros visinhos amodorrados pela calma, saía uma voz longínqua, prolongada, feita de todos os fogos dispersos. Cantou um cuco.

Depois, mais ainda o silêncio se apossou.

Mas naquele ambiente que dormia, ouviu-se de súbito um tiro. O capitão ergueu-se vivamente, os soldados largaram os seus pratos de rancho, ainda cheios. Num instante, cada qual ocupou o seu posto de combate. Desde baixo até a cima, o mocho achava-se tomado. Nesse meio tempo, o capitão, que unia mão à estrada, nada viu; para a direita e para a esquerda, a estrada estendia-se, desimpida e branca. Segundo tiro se fez ouvir, e nada se viu, nem vivinha. Quando, porém, se voltou, viu para os lados Gagny, entre duas árvores, um flocinho de fumo

que se esvaía, semelhante a um fio de Nossa Senhora. A mata era sempre concentrada e branda.

— Os patifes meteram pela mata, murmurou ele. Sabem que estamos aqui.

Então, o tiroito continuou, cada vez mais vivo, entre os soldados franceses, postados à volta do mocho, e os prussianos, escondidos com as árvores. As balas zuniam por cima do Mocho, sem causarem perdas de parte a parte. Os tiros eram irregulares, partiam isoladamente de cada moita; e o que se continuava a enxergar eram somente uns fumosinhos, molemente baloiçados pela aragem. Durou aquilo perto de duas horas.

O oficial cantarela, a modo que indifferente. Francisca e Domingos, que tinham ficado no pátio, punham-se em bicos de pés, e olhavam por cima de um muro baixo. Movia-lhes principalmente a curiosidade de um soldado, postado à beira do Mocho, por traz da carcassa duma velha batela; estava de bruços, espertava, dirparava o seu tiro, depois deixava-se encorregar para dentro de um valado, mais atrás, a carregar de novo a espingarda; e os tregetos eram tam patucos, tam manhosos, tão elásticos que era um riso vê-lo. E' de crer que obrigou alguma cabeça de Prussiano, porque se ergueu de chofre e pôz a arma à cara; mas, primeiro que disparasse, deu um grito, rodou sobre si mesmo e rebolou para o valado, onde ficou ainda um segundo com as pernas a bulirem, como um frango acabado de matar. Acabava o

soldadito de receber um bala no peito. Era o primeiro morto. Instintivamente, Francisca tinha tomado a mão ao noivo, e apertava-lha numa crispção nervosa.

— Tirem-se daí, disse o capitão. As balas chegam cá.

Efectivamente, ouviu-se um estalido seco no velho olmo, e uma ponta de ramo caiu de lá de baixo aos bordos. Mas os dois noivos, imobilizados pela acieidade do espectáculo, nem se moveram. Na orla da mata, um Prussiano saíra bruscamente de trás duma árvore, como detraz dum bastidor, esbraceando no vazio e caindo de costas. E ficou tudo imóvel, os dois mortos pareciam dormir ao largo sol, continuava a não se ver ninguém no campo amodorrado. Cessou o próprio crepitar do tiroito: só o Mocho sussurrava, com o seu rumorzinho claro.

O tio Merlier olhou para o capitão a modo que surpreendido, como para lhe perguntar se estava tudo acabado.

— Agora é que a coisa vai ser séria, murmurou o capitão. Cautela tirem-se daí.

Ande ele não tinha acabado, ouviu-se uma descarga horrível. O olmo ficou como se o variassem, largando uma rovoada de folhas que desceram borboleteando. Os prussianos tinham felizmente feito a pontaria muito alta. Domingos arrastou, quase levou a mão a Francisco, enquanto que o tio Merlier o seguia, dizendo:

— Metam-se na adega pequena, que as paredes são firmes.

"A BATALHA" - na província - e nos arredores

COVILHÃ 15 DE JULHO Pela organização juvenil

Ultimamente tem-se desenvolvido bastante esta organização, apesar de há algumas semanas não dar acôrdo de si. A afliência ao Núcleo de jovens que se querem inscrever tem redobrado de entusiasmo.

As infâmias que na capital se estão praticando, fazem com que esta organização se robusteca e se prepare para qualquer movimento de carácter revolucionário. As prisões arbitrárias de elementos avançados na organização, na capital, agitam a mocidade sindicalista desta localidade, assim como todo o operariado organizado.

A organização operária desta localidade espera que as centrais (G. G. T. e F. J. S.) se pronunciem contra tanta tirania que na cidade de Lisboa se está praticando.

Editado pelo Núcleo de Juventude Sindicalista desta localidade, prepara-se um manifesto de carácter revolucionário de protesto contra a organização «fascista» e arbitrariedades que em Lisboa se estão cometendo.

Espera-se que a comissão administrativa do Núcleo, numa próxima reunião, ponha em prática quaisquer trabalhos, como sessões de protesto, edição de manifestos, etc.

Louvemos a acção da mocidade que está disposta a não consentir, em tanta tirania, como as que se estão praticando. Operários conscientes: auxiliai moral e materialmente esse punhado de jovens que trabalha com afan para que toda a humanidade seja livre.

«O raio»
Apareceu em cima da nossa secretária um folheto intitulado «O raio», naturalmente vindo pelo correio. Nesse folheto, que diz não defender quaisquer doutrinas, encontramos matéria a que não podemos deixar de responder. Não é bem um folheto, mas sim uma «revista» de que é proprietário, director, redactor, colaborador, etc., um ex-elemento revolucionário da organização operária, que já foi socialista, depois anarquista (sic) e agora constata-nos que é católico-socialista. Mas o que nos obriga a dizer qualquer coisa não é o ter ele mudado de ideias, mas sim vir a desfazer aquilo que fez noutros tempos. As afirmações de hoje são a antítese das que fez então.

Essa «revista» quinzenária, pretende agora também fazer combate a «O Trabalho», de maneira que agora «O Trabalho», tem à perna mais outro rival. Se «O raio» partir «O Trabalho», que farão depois os trabalhadores vendendo o seu jornal fulminado? Morrem de fome com certeza por não terem onde trabalhar.

Pretende isso «O raio», mas não o conseguirá. «O Trabalho», órgão dos operários têxteis, é defensor de todos os trabalhadores e deixará sempre passar a caravana que «O raio» conduz.

E' esta a explicação que queremos fazer aos leitores deste jornal. — C.

PONTE DO LIMA 12 DE JULHO
Grandes à força...

Os leitores que me têm conhecido certamente aquela história, bizarra por sinal, da ra e do boi.

Resumidamente é isto: a ra teve a pretensão de ser maior que o boi e, para o conseguir, desatou a inchar tanto e tanto até que rebentou.

Ora os rapazes snobs da nossa edilidade, que querem ser grandes à força, tam grandes como a ra em questão queriam ser, preparam-se, de colaboração com os seus colegas das Câmaras da Ribeira Lima, para fazer, em 25 do corrente, uma festa ao ministro do Comércio, que naquela dia aqui vem, não sabemos a quê.

Não querendo ficar aquém da Câmara de Viana do Castelo, pensam, segundo nos dizem, em fazer um festejo tam grande àquela membro do governo como aquela Câmara fez nos dias 9, 10 e 11 de Junho em homenagem à imposição de Cruz de Guerra à bandeira da brigada do Minho.

O caso da ra assemelha-se ao ideal dos rapazes da nossa Câmara. Com a diferença de que quem rebenta é o povo; não os pequenos. Aquele rebenta de fome porque os gatinhos enludados, bem vestidos e bem jantados, lhe arrebatam a maior parte do produto do seu trabalho; rebenta de frio porque, mal ganhando para comer, não pode comprar uns farrapos para se resguardar.

A Câmara vai gastar, da sua parte, no dia 25, com a festa ao referido ministro, uma quantia colossal.

Antigamente, no tempo da propaganda republicana, diziam os republicanos que «quanto maior fosse a festa no Paço maior era a miséria do povo». Diziam

isso, não com pena do povo, mas para se assenhorearem do poder. Pois hoje dá-se a mesma coisa. As festas oficiais exibem-se constantemente por todo o país, gastando-se com elas rios de dinheiro.

Ontem, como hoje, é o povo, sempre o povo quem paga todos esses divertimentos e regabofes.

Há muito tempo que as hortaliças desta localidade vem mostrando desejos à Câmara de que esta mande fazer uma praça fechada onde podessem vender a hortaliça sem estarem expostas à chuva e ao vento. A Câmara, porém, faz ouvidos de mercador, não liga importância ao caso.

Não possui a escola Primária Geral desta vila edificio próprio. A casa onde está funcionando é particular. Disse a Câmara aqui há tempos, num relatório que publicou, que «lamenta sinceramente que os recursos do município não lhe permitam criar um novo edificio escolar».

Ora os recursos do município não lhe permitem, na verdade, mandarem construir um novo edificio escolar, porque o dinheiro é pouco para festas e para os apóstolos comerem...

Outros trabalhos de capital importância estão por fazer como, por exemplo, o alargamento da rua de Souto de que já aqui falei, o acabamento da abertura do ramal de estrada, que parte da estrada nacional n.º 26, em direcção à Nova Avenida, em Trás-o-Muro, etc.

Mas quê? A mania das festas é quasi a única preocupação dos jovens da nossa «cambrá», que querem ser grandes à força e que, em vez de cuidarem daqueles trabalhos, tratam apressadamente de preparar as folhetes de gala, e como noivos em vésperas de núpcias, para receberem os illustres visitantes e esbanjarem o dinheiro do povo em coisas com que este nada tem a lucrar.

E, por hoje, temos dito.

Esclarecendo

Tendo-me atribuído algumas pessoas a autoria duma correspondência desta localidade publicada neste jornal em 29 do mês findo, sob a epigrafe «A casa das mullas», venho dizer que a correspondência em questão não me pertence nem tam pouco sei quem seja o seu autor. — C.

ALJUSTREL 14 DE JULHO
Porque será?

Há tempos a esta parte os srs. desta terra tem-se preocupado em saber quem é o correspondente de «A Batalha». Porque será? Será porque este jornal diz dos abusos que se passam nesta terra, e porque na última correspondência publicada em «A Batalha» de 5 do corrente, com o título Escola oficial dizemos que estava transformada em salão de baile e casa de espectáculos? Chamamos casa de espectáculos porque já lá se tem dado recitas e bailes.

Não há ninguém que seja capaz de negar estas afirmações, e quanto à senhora professora afirmar, ou alguém de sua família, que nunca disculpou algum sasu sem ser leccionado, nós podemos afirmar que já tem saído da escola sem dar lição, e se preciso fôr nós lhe citamos o nome desse discipulo. Quanto ao correspondente, ele não tem as perseguições que queremos fazer-lhe e não nos admiramos por conhecer bem a biografia de certas criaturas cá da terra. Ainda há dias acabou de sair o segundo número do jornal «O Aljustrelense», de que é redactor principal o nosso amigo João Manuel Cid, e os srs. da terra, como as verdades fossem amargas, tentaram logo dizer que a orientação do jornal não lhes agradava dizendo também que não se havia de manter devido ao seu estado financeiro, se é fôr segundo a orientação que teve no segundo número. E nós tremos auxiliá-lo sinceramente e não com hipocrisia. — C.

MESSINES 10 DE JULHO
A crise na classe corticeira

A tremenda crise que lávra na indústria corticeira é pavorosa, encontrando-se as fabricas todas paralizadas por falta de matéria prima devido a não serem transportadas nos caminhos de ferro. Muitos camaradas tem-se visto na dura necessidade de empregar a sua actividade noutro ramo de trabalho por salários irrisórios.

A instrução para todos
Na instrução não devem existir excepções seja para quem fôr. Constam-nos que as professoras da escola abrem excepção no ensino, tratando com certas deferências os filhos dos ricos e que não sucede para os filhos dos pobres. Entendemos que não devem existir diferenças e isso mesmo o devem compreender as professoras. — C.

MUITO CURIOSO

A Câmara de Loures obriga os cantoneiros a trabalhar mais em vez de atender a um pedido de aumento de salário

Os cantoneiros do concelho de Loures, que ganham por cada dia de 500 réis a quantia de 5500, uma verdadeira «fortuna» nos tempos que atravessamos, resolveram pedir aumento de ordenado à respectiva Câmara Municipal, alegando e com razão que aquela importância era insuficientíssima para viverem e suas famílias.

A Câmara Municipal, decerto ponderando o assunto como devia, entendendo que os pobres cantoneiros não precisavam de mais dinheiro, pois o que ganhavam chegava bem, não só para sustentar as famílias, como para comêrem à larga, e, recendo que eles engordassem demasiadamente, deliberou impôr-lhes mais horas de trabalho.

E' o que se pretende duma comunicação que foi enviada directamente a cada um dos cantoneiros e que se compreende naturalmente como resposta ao pedido de aumento de ordenado.

Essa comunicação, assinada pelo encarregado das obras municipais, é do teor seguinte:

«Em virtude do que me foi determinado pelo Ex.º Sr. Presidente da Comissão Executiva desta Câmara, compre-me comunicar-lhe que a partir do dia 15 do corrente será mantido o horário normal dos trabalhos rurais, devendo por isso permanecer no serviço a seu cargo, do nascer ao pôr do sol».

Quer dizer: A Câmara Municipal de Loures não só não atendeu à justíssima reclamação dos cantoneiros, na qual nem fala, como ainda quer obrigá-los a um trabalho violento, talvez para os castigar por terem a «audácia» de reclamar um pouco mais de pão!

E lembremo-nos que o presidente do senado de Loures é o sr. Augusto Dias da Silva, que, quando ministro do trabalho, apresentou o decreto das 8 horas que hoje é lei do país!

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metal Auer, assim como rodadas e maciças, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata. (E' a casa que fornece em melhores condições).

Funileiro

Precisa-se. — Rua José Estevam, 28-32 A. Lopes de Sousa, — ABRANTES.

SUCATAS

Compram-se por altos preços cobre, bronze, metal, chumbo, estanho, liga, solda e zinco. R. Nova do Carvalho, 13 junto ao arco pequeno.

Gama

GRANDE VARIEDADE — DE — Bilhetes, fracções e cauteias para todas as

LOTERIAS
PREÇOS CORRENTES
Pelo correio mais \$50 para registo. Fornece para revender. TELEFONE 4.020 NORTE

PEDIDO A
F. SILVA GAMA
Rua Amparo, 51 — Lisboa

FATOS

— desde 45\$00 —
(Cortes de 3 metros de esplêndidas casimiras)

Só nos depósitos dos Donas da Covilhã, porque fabricam e vendem directamente ao público todas as qualidades de fizesas de lá para fatos e vestidos em todos os padrões e cores por preços 50 a 60 %.

Depósito de vendas a retalho:
EM LISBOA — Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º
NO PORTO — Rua Fernandes Tomás, 392-A.

nos na orla da mata de Gagny, Estendiam o pescoço, tomavam ânimo. No mocho, já alguns soldados punham as armas à cara; mas o capitão bradou:

— Nada, nada, esperem... Deixem-nos aproximar.

Os Prussianos andavam com toda a prudência, olhando desconfiadamente o mocho. A velha moradia silenciosa e macambúzia, com os seus cortinados d'hera, dava-lhes que scismar. Contudo, iam avançando. Assim que viu uns cinquenta no lameiro, de frente, o oficial disse uma só palavra:

— Vá!

Ouviu-se um estampido, seguiram-se tiros isolados. Francisca, em tremuras, levava insensivelmente as mãos aos ouvidos. D'atrás dos soldados, Domingos olhava; e dissipado um pouco o fumo, viu três Prussianos estatelados de barriga para o ar, no meio do lameiro. Os outros tinham-se escondido com os salgueiros e com os chopos, à beira do Mocho. E assim começou o cerco.

Durante mais duma hora, foi o mocho privado de balas, que respingavam nas velhas paredes como um grânizo. Quando elas batiam na parede, ouvia-se enagarem-se e caírem n'água. Na mata, entravam com ruído surdo. A's vezes, um estalo anunciava que a roda acabava de ser tocada. Lá dentro, os soldados pouparam os seus tiros, não disparavam se não quando tinham alvo.

Entretanto, o capitão parecia contentíssimo. Tinha examinado os quartos e a sala grande do mocho, que deitava para o rio. Agora, sentado no pé do poço, conversava com o tio Merlier.

— Vocemê tem aqui uma verdadeira fortaleza, dizia ele. Havemos de nos aguentar até à noite. Os bandos de demorarem-se, já cá deviam estar...

O mocho estava macambúzio. Já lhe parecia ver o seu mocho a arder como um archote. Mas não se queixava, porque seria inútil. Apenas abriu a boca para dizer:

— O sr. oficial devia mandar esconder a bateria detrás da rocha. Há lá um escaninho onde ela cabe... Ainda pode vir a ser necessária.

O capitão deu uma ordem. Era esse capitão um belo homem dos seus quarenta anos, alto, de fisionomia amável. O ver Francisca e Domingos parecia

N.º 3 17 DE JULHO DE 1923

EMILIO ZOLA DE «A BATALHA»

O FUSILADO

Entretanto, o capitão parecia contentíssimo. Tinha examinado os quartos e a sala grande do mocho, que deitava para o rio. Agora, sentado no pé do poço, conversava com o tio Merlier.

— Vocemê tem aqui uma verdadeira fortaleza, dizia ele. Havemos de nos aguentar até à noite. Os bandos de demorarem-se, já cá deviam estar...

O mocho estava macambúzio. Já lhe parecia ver o seu mocho a arder como um archote. Mas não se queixava, porque seria inútil. Apenas abriu a boca para dizer:

— O sr. oficial devia mandar esconder a bateria detrás da rocha. Há lá um escaninho onde ela cabe... Ainda pode vir a ser necessária.

O capitão deu uma ordem. Era esse capitão um belo homem dos seus quarenta anos, alto, de fisionomia amável. O ver Francisca e Domingos parecia

regosijá-lo. Ocupava-se deles, como se tivesse esquecido a luta próxima. Seguiu Francisca com os olhos, e o seu aspecto significava claramente que achava lindíssima. Depois, voltando-se para Domingos:

— Então você, meu rapaz, não anda na tropa? — perguntou ele bruscamente.

— Eu sou estrangeiro, — respondeu o rapaz.

O capitão não pareceu gostar lá muito daquela razão. Piscou os olhos e sorriu-se. Realmente era mais agradável a convivência da pequena que a dos canhões. Então, vendo-o sorrir, Domingos acrescentou:

— Sou estrangeiro, mas enfio uma bala numa maçã a quinhentos metros... Olhe, aí tem detraz a minha caçadeira.

— Pode ser que lhe venha a servir, — replicou simplesmente o capitão.

(Continua)

AGENDA DE A BATALHA				
CALENDÁRIO DE JULHO				
D.	1	8	15	22
S.	2	9	16	23
T.	3	10	17	24
Q.	4	11	18	25
Q.	5	12	19	26
S.	6	13	20	27
S.	7	14	21	28
S.	14	21	28	25

MAREZ DE HOJE				
Pratamar às 5,03 e às 5,23				
Baixamar às 10,33 e às 10,53				

CAMBIOS				
Países	Moedas	Por	Comp.	Venda
Alemanha	Marcos	232	0,10	0,14
Austria	Coroas	11,1	1,10	1,10
Belgica	Francos	117,3	1,10	1,10
Espanha	Pescetas	167,3	25,11	13,50
E. U. A.	Dollares	20,4	9,15	14,90
Francia	Francos	117,3	1,10	1,10
Holanda	Florins	10,37	1,10	1,10
Inglaterra	Libras	167,3	10,81	11,90
Italia	Liras	117,3	4,00	1,01
Suecia	Coroas	117,3	1,10	1,10

MOVIMENTO MARITIMO				
Vapores e destinos	Dias			
«Ruy Barbosa», Funchal, Baía e Rio de Janeiro	17			
«Ortega», Rio de Janeiro, Montevideo, Buenos Aires e portos do Pacifico	18			
«Roma», Providence e New York	18			
«Antonio Delino», Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires	19			
«Zeelandia», Leixões, Vigo, Cherbourg, Southampton e Amsterdam	19			
«Britannia», New York	20			
«San Miguel», Funchal, Açores, Porto Alexandre, Leixões, Bissau, Bolama, S. Tomé, Novo Redondo e Benguela	20			
«Bosforos», Hamburgo	20			
«Hiltebrand», Madeira, Pará e Manaus	21			
«Usakuma», Southampton, Rotterdam e Hamburgo	21			
«Asia», Alger, Jaffa, Beyrouth e Maracha	27			
«Hiltebrand», Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Aires	27			
«Funchal», Maracha	28			
«Lutetia», Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Argentina	31			
«Ches», Maracha, Port Said, Suez e Aden	31			

Fatos completos e sobreabundos

prontos a vestir, em boas fazendas, com bons forros, para homem, desde 80\$00 a 197\$00

Capas alentejanas desde 120\$00

Calças desde 25\$00

Impermeáveis ingleses com cinto e capuz, desde 120\$00

Fato feito e por medida para homem e rapaz

70, Rua da Boa Vista, 172

Conselho Técnico da Construção Civil

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os géneros, jazigos em todos os estilos, fogões de sala, xadrezes, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.

Telefone, C. 5339

Escritório: Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Biblioteca de Instrução Profissional

ELEMENTOS GERAIS (encadernados)

Algebra elementar..... 7500

Aritmética prática..... 7500

Desenho linear geométrico..... 5000

Elementos de física..... 5000

- mecânica..... 5000

- modelação ornat..... 5000

- e figura..... 5000

- projecções..... 7500

- química..... 6500

Geometria plana e no espaço..... 6500

ESCRITURAÇÃO COMERCIAL

Escrituração comercial-industrial..... 5000

Escrituração e contabilidade com..... 10000

Escrituração associativa..... 6000

Manual prático de correspondência comercial..... 7500

DIVERSAS INDÚSTRIAS

Indústria alimentar..... 5000

MECANICA

Desenho de máquinas..... 14000

Material agrícola..... 6000

Nomenclatura de caldeiras e máquinas de vapor..... 6000

Problema de máquinas..... 7500

MANUAIS DE OFÍCIOS

Condutor de máquinas..... 7500

Fabricante de tecidos..... 5000

Fogoeiro..... 6000

Formador e estuador..... 5000

Fundidor..... 6000

Galvanoplastia..... 7500

Motors de explosão..... 8000

Pilagem..... 7500

Gravura química, eléctrica e fotográfica..... 1500

Cimento armado..... 15000

CONSTRUÇÃO CIVIL

Acabamentos de construções..... 6500

Alvenaria e cantaria..... 6500

Edificações..... 6500

Encanamentos e salubridade das habitações..... 6500

Materiais de construção..... 7500

Terraplanagem e alicerces..... 5000

Trabalhos de serralharia civil..... 6500

Trabalhos de carpintaria civil..... 6500

Desde que lhe seja enviada a importância respectiva acrescida de 20% para as despesas do porte e registro a administração de A Batalha enviará qualquer das obras anunciadas.

A cura das doenças pelas plantas

Pedidos à administração de A BATALHA

Valério, Lopes & Ferreira, L.ª

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metais, cutelarias, talheires, louça esmaltada, parafusos, fundos para caldeiras, guarnições para móveis

Chapa ferro preta - - - e zincada - - -

Chapa de zinco, latão e cobre, antimónio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferador, serras circulares e de fita, etc.

TELEfone 3930, N.gramas, FERRAGENS

84, Rua do Amparo, 86 - LISBOA

Companhia Nacional de Navegação Vapor BEIRA

Sairá no dia 24 de Julho para Funchal, Las Palmas, S. Vicente, Praia, Fernando Pó, Príncipe, S. Tomé, Cabinda, Zaire, Ambriz, Loanda, Cuio, B. Velha, Luena, Ambrizete, Quinza, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucula, e Mussera (com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguela, Mossamedes, B. Tigres e P. Alexandre.

Para carga e passageiros, dirigir-se aos escritórios:

Em Lisboa, Rua do Comércio, 85, No Porto, Rua da Nova Alfândega, 34.

Quereis o vosso relógio concertado com garantia e por preço módico?

Levae-o ao

33 de S.º André

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33 (em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJOEIRO E OURIRES

DE ALVES D'ANDRADE, L.ª

Caminhos de Ferro Portugueses

OFICINAS GERAIS

Admissão de estofadores

Admitem-se estofadores para serviço permanente nas oficinas desta Companhia.

Para tratar no edificio dos escritórios das Oficinas Geraes em Santa Apolónia, Lisboa, 17 de Julho de 1923.

O Director Geral da Companhia

(a) Ferreira de Mesquita.

Serviço de Saúde

Concurso para farmacêutico preparador

Perante o Serviço de Saúde desta Companhia, está aberto, por 30 dias, a contar da data deste anúncio, o concurso documental para provimento do lugar de farmacêutico preparador com o vencimento fixo de 120\$00 escudos mensais e subvencção temporária de 260\$00 mensais, além das regalias inerentes à sua categoria como funcionário da Companhia.

Os candidatos deverão apresentar documentos: autenticos da sua idoneidade profissional e moral e quaisquer outros comprovativos das suas habilitações literárias ou scientificas, ou dos lugares que tenham desempenhado; certidão de idade que prove terem mais de 21 anos e menos de 34; certidão do registro criminal e documento comprovativo de terem satisfeito as leis do recrutamento militar.

A nomeação será tornada definitiva, findos seis meses de serviço efectivo, com boas informações.

Todos os outros esclarecimentos que os candidatos desejarem obter serão prestados na sede do Serviço de Saúde, em Santa Apolónia, todos os dias úteis das 10 às 17 horas.

Lisboa, 10 de Julho de 1923.

Pelo Director Geral da Companhia

(a) Lima Henriques.

LEILÃO

Em 23 do corrente, e dias seguintes, às 11 horas, por intermédio dos Agentes de leilões sr. Casimiro Candido da Cunha & Sobrinho, Successores, na estação desta Companhia em Lisboa, Cais dos Soldados, e em virtude do Aviso ao Público A. n.º 1 de Fevereiro de 1920, do Artigo 11.º da Tarifa Geral e do Artigo 9.º da Tarifa de despesas accessorias proceder-se-há a venda em hasta pública de todas as remessas incursas nos respectivos prazos bem como de outros volumes não reclamados.

Avisa-se, portanto, os respectivos consignatários, de que poderão ainda retirá-los, pagando o seu debito à Companhia, para o que deverão dirigir-se à Repartição de Reclamações e Investigações na estação do Cais dos Soldados, todos os dias úteis até 21, inclusive, das 10 às 16 horas.

O leilão realisa-se no novo Armazem situado ao fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da calçada de Santa Apolónia, defronte do gradeamento.

Lisboa, 4 de Julho de 1923.

Pelo Director Geral da Companhia

(a) Lima Henriques.

7.º aditamento à Tarifa Interna-cional n.º 302 - Grande velocidade

Ampliação do prazo de validade dos bilhetes

A partir de 15 de Julho de 1923, o prazo de validade dos bilhetes da tarifa internacional n.º 302 de grande velocidade é elevado a 90 dias, sem faculdade de prorrogação, quando vendidos juntamente com bilhetes para a viagem marítima de Casablanca (Marrocos) para Lisboa ou inversamente.

Lisboa, 7 de Julho de 1923.

Pelo Director Geral da Companhia

(a) Lima Henriques

Tabacaria A NACIONAL

DE MARQUES & MARQUES

Tabacos nacionais e estrangeiros, jornais, figurinhas, postais illustrados, livros, artigos de papelaria, selos, papel selado, artigos para fumadores

LOTERIAS

Agua, cerveja e refrigerios

38, Rua da Mouraria, 38-A LISBOA

Publicações sociológicas

A' venda na Secção de Livraria de «A BATALHA»

	Pelo correio	Pelo correio
Organização Social Sindical - Henriques - O Sindicato	2000	2400
Albionelli - A Rússia bolchevista	1800	1800
A Comunidade - O Socialismo	1800	1800
A economia e o proletariado - O Proletariado Histórico	800	800
Agência Lux - O Socialismo e os intelectuais	800	800
Briand - A greve geral	800	800
Carlos Rates - A ditadura do Proletariado	800	800
Celso F. Ferrari - Os partidos políticos	1000	1000
Chueca - Como não ser anarquista	800	800
Dr. Albert - O amor livre	800	800
Content - Contra o confusãoismo	800	800
Alberto Williams - 70 perguntas e respostas sobre os bolchevistas e os soviéticos	800	800
Dufour - O socialismo e a revolução (2 vol.)	400	400
Emilio Bossi - O anarquismo existia (?)	500	500
Eliseu Reclus - A evolução social e a anarquia	800	800
Elisabacher - O anarquismo	800	800
Elefant - A minha defesa	800	800
Geo. Williams - Relatório dos delegados do L. W. W. ao congresso da I. S. V. de Moscovo	800	800
Gladstone - A questão social no Brasil	800	800
G. O. N. M. - O proletariado camponês	800	800
Gustavo Molinari - Problemas sociais	180	180
Gustavo Le Bon - As primeiras consequências da guerra (2 vol.)	400	400
Equipamento psicológico da guerra europeia (2 vol.)	400	400
Guyau - Ensaio duma moral sem obrigação nem sancção	500	500
Educação e Hereditariedade (2 vol.)	800	800
Hamon - A conferência da Paz e a sua obra	2000	2400
Asilados da guerra mundial O movimento operário na Alemanha	400	400
Psicologia do socialismo-anarquismo	2000	2400
A Eise do Socialismo	800	800
Heliodoro Balgado - O culto da Imaculada	500	500
Mentiras religiosas	2000	2400
Registado mais 25 centavos		

Trabalhadores: LEDE E PROPAGAI

«A BATALHA»

Cigarilhas medicinaes ultra-elegantes

Cura rapidamente

Catarrhos, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquitos e pulmões.

1.º Desinfetar profundamente as vias respiratorias, constituindo o male pratico dos inhaladores.

2.º Usar das senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a caria dentaria e por todas as pessoas que tem de suportar óculos devidos porque as gotas de contagiosos perigosos.

3.º São usadas pelas pessoas doentes, pelas asthmaticas ou que sofrem de bronquites crónicas, porque limpando o pigarro abre-lhes o peito e permite-lhes sonos reparadores seguidos.

4.º Limpando o pigarro, combate o rouquidão, alivia a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelos que cantam ou falam em publico.

O ABUSO DO CIGARILHO PODE BENEFICIAR

5.º Atenua a acção nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratorias dos fumadores e de quem com eles convivem, evitando-lhes o cancro e o catarro gastativo.

6.º Desentorpece o cerebro fatigado, activa as faculdades intellectuales, evitando a surmenagem cerebral. Usadas por todos os que pensam muito.

7.º Usadas pelas que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o fumo da cigarilha e a inalação de vapor de agua e de essencias de plantas, servindo-as das doenças contagiosas, ta como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, diptheria, anginas, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 2\$00 esc. Fórmula n.º 2 (forte) cart. 2\$50 esc. Fórmula n.º 3 (fortissimo) cart. 3\$00 esc.

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª

Rua dos Fanqueiros, 84, L.ª D.

Vende-se nas boas farmácias e drogarias

Obras de literatura, sciencia e ensino

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

	Pelo correio	Pelo correio
Adolfo Lima: Contos de Luar.....	5000	5070
Educação e ensino.....	800	870
O ensino da História.....	800	870
O teatro na Escola.....	800	870
Alfredo Neves Dias - Razo (poemeta social).....	800	870
Benazzi - Criação e vida.....	1800	1840
Benazzi-Sangle - A Loucura de Jesus.....	500	560
Charles Darwin - Origem das especies.....	6000	7000
Buckner: O homem segundo a sciencia.....	4000	4400
Luz e Vida (2 vol.).....	2000	2300
Celestino de Sousa: Atraves da História.....	1800	1840
Movimentos revolucionarios.....	1800	1840
A revolução francesa.....	1800	1840
Deshumert - Jesus de Nazareth.....	1800	1840
Penoy - Descendentes do macaco.....	1800	1840
Agas Moniz - A Vida Sexual.....	2500	2580
Ega do Queiroz (2 vol.): O Primo Basilio.....	800	840
O Mandarim.....	400	440
Os Males (2 vol.).....	1200	1240
A Reliquia.....	800	840
A Cadeia e a Serragem.....	800	840
Fradeiro Mendes.....	400	440
Casa Ramires.....	800	840
Prosa Barbares.....	800	840
Ecce de Paris.....	400	440
Cartas Familiares.....	400	440
Cartas de Inglaterra.....	400	440
Minas de Salomão.....	400	440
Notas G. contemporaneas.....	700	740
Ultimas paginas.....	600	640
Ernesto da Silva - Teatro livre e Arte social.....	800	840
Ernesto Haekel: História da Criação.....	800	840
Origem do Homem.....	200	240
Os enigmas do universo.....	800	840
Monismo.....	180	184
Faguet: Iniciação filosofica.....	400	440
Iniciação literaria.....	500	540
Faria de Vasconcelos: Problemas escolares.....	500	540
Por terras de alem mar.....	500	540
Fiamaroni: Iniciação astronómica.....	500	540
Para registro mais 25 centavos		

A' grande baixa de calçado

60 com o lucro de 10 %

NA - SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora..... 19\$00

Sapatos em verniz..... 23\$00

Botas pretas, (grande saldo)..... 33\$50

Botas brancas, (saldo)..... 28\$00

Grande saldo de botas pretas..... 39\$50

Botas de cor para homem..... 40\$50

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com outra casa.

Ver bem, pois só lá se encontra bom e barato.

A SOCIAL OPERARIA é na rua dos Cavaleiros, 18-20, com Filipe na mesma rua, n.º 69.

Calçado

Sapataria do Calhariz

(em frente da Rua das Chagas)

Grandes abatimentos em todos os calçados existentes

A 25\$00

SAPATOS de camurça preta, para senhora, cujo valor é 35\$00.

A 13\$00

GRANDE lote de sapatos de lona, para senhora, pés pequenos, cujo valor é de 20\$00.

A 20\$00

GRANDE lote de sapatos de camurça de cor, outro lote de cal de cor da moda e em verniz.

A 20\$00

UM grande lote de sapatos para senhora em esplêndido chevron preto, com salto à francesa, pés pequenos, cujo valor é de 30\$00.

A 49\$00

GRANDE lote de botas em superior calf de cor, cujo valor é de 60\$00.

A 30\$00

GRANDE lote de sapatos de verniz, presilhas tracadas, salto Luis XV, cujo valor é de 40\$00.

A 53\$00

BOTAS de cor, cujo valor é de 70\$00.

SANDALIAS

GRANDE SORTIMENTO com grandes diferenças de preços.

PARA FOOT-BALL

Vendemos todos estes calçados - - - 30 a 40 %, mais barato - - -

Grande sortimento em calçados casuais, chinelos de quarto, mouriscas, calçados das mais recentes novidades para homens, senhoras e crianças, que tudo se vende com grandes diferenças de preços.

A todo o cliente que no acto da compra apresentar este anúncio um bônus de 5 %.

Sapataria do Calhariz

Largo do Calhariz, 33

(em frente da Rua das Chagas)

Camaradas: é o n.º 60 da Rua Arco Marqués de Alegrete onde encontram calçado em todas as qualidades e por preços sem competencia. Fazem-se medidas e conselhos.

VÃO LÁI - VÃO LÁI

PERAL, L.ª

(ex-empregado da CASA PINHEIRO)

Tecidos de lã, seda e algodão

Grande sortido em todas as qualidades e a preços sem competencia

Novidades para estação de verão

ENVIAM-SE AMOSTRAS E ENCOMENDAS PARA TODO O PAÍS

80, 1.ª, R. DA PRATA, 82 a 86

Telefone, 77-0.

Nicolau Gomes Correia

ALFAIATE-MERCADOR

Grande sortido de lanifícios para homem e senhora, comprados directamente nas fabricas, o que lhe permite vender mais barato

Grande variedade de de sobretrados e capas à alentejana, casacos para senhora

já confeccionados

Aviamentos para alfaiates

R. dos Fanqueiros, 255